

A INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EVASÃO ESCOLAR.

Maria de Lourdes Silva Lima (1); Edna Maria Mendes Pinheiro Costa (2); Mailson Martinho (3).

Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca lourdes.barros@ifma.edu.br (1); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, edna.mendes@ifma.edu.br (2); Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca, mailson.martinho@ifma.edu.br(3).

Resumo: O presente artigo discorre sobre a influência da globalização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), refletindo sobre os problemas enfrentados por essa modalidade de ensino num mundo que está passando por transformações constantes e que nos afeta diretamente. A todo momento, somos de certo modo pressionados a fazer parte de uma ordem global, mesmo sem compreendermos em sua totalidade o que representa para nós. Nesse sentido, buscamos refletir sobre o sentimento que os alunos da educação de jovens e adultos demonstram diante de tão grande mudança, por sentirem-se incapazes de acompanhar tal evolução, decidem simplesmente desistir do seu sonho de exercer sua cidadania através da construção de conhecimento sistematizado. Apresenta ainda algumas reflexões sobre a globalização e o conhecimento, onde a educação formal se apresenta como um direito de todos, reafirmando assim também o direito de quem não conseguiu, por razões diversas, participar do processo educacional em tempo regular.

Palavras-chave: Globalização. Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a palavra globalização faz parte do nosso vocabulário cotidiano, as mudanças não se limitam apenas a determinados povos, mas atingem a população mundial de forma direta e/ou indireta. Segundo Giddens (2005), a globalização vem sendo discutida frequentemente em todos os lugares, demonstrando sua evolução e necessidades da sociedade em obter maiores conhecimentos sobre o desenvolvimento que ela representa.

Sendo a educação a protagonista principal no desenvolvimento de um povo, deve estar sempre fomentando situações que proporcionem a compreensão dos acontecimentos e transformações da vida em sociedade.

Com o propósito de acompanhar as profundas mudanças que têm ocorrido no mundo do trabalho, a educação passa por novos desafios, tendo como premissa romper com paradigmas, que por muito tempo serviram de exemplo de organização e eficiência nas escolas tradicionais. Adotando atualmente uma postura, onde a descoberta de princípios científicos inovadores permite a criação de novos materiais e equipamentos, tornando o processo ensino/aprendizagem momentos de reflexões onde a construção do saber se dá de forma valorizada e compartilhada do conhecimento prévio do aluno, a globalização se mostra como uma aliada em todo esse processo de construção quando os múltiplos conhecimentos de mundo se entrelaçam e são desenvolvidos no sujeito transformando-o em sujeito agente da sua cidadania.

O conhecimento sistemático, deve ainda preparar os alunos para desenvolverem habilidades cognitivas, hábitos e condutas que lhes deem condições de enfrentar situações-problemas com dinamismo e flexibilidade. Desse modo, as origens, a natureza e como acontece o processo de globalização são motivo de

preocupação para todos que estão envolvidos com a educação, reconhecendo que os processos de globalização muito têm contribuído de forma significativa na transformação do ensino-aprendizagem.

Desta forma, este trabalho busca discorrer sobre a relação entre a globalização, a Educação de Jovens e Adultos e o processo de evasão ocorrente nesta modalidade de ensino, por meio de uma reflexão bibliográfica sobre tais temas.

2. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é entendida como aquela que vai proporcionar ao educando o domínio da leitura, da escrita e da compreensão da linguagem; desenvolver a capacidade de decodificar os símbolos e as operações matemáticas que possam contextualizar com a sua vida prática; construir uma visão crítica a respeito dos fenômenos naturais, político-sociais e acesso aos meios de produção cultural, dentre os estes o lazer, a arte, a comunicação e o esporte.

Segundo Haddad e DI Pierro (2000), a ação educativa de jovens e adultos teve início no período colonial, quando eram os missionários religiosos que exerciam essa função. A utilidade principal era a difusão do evangelho, porém tais educadores ensinavam também normas de comportamento e os ofícios que fossem necessários à economia colonial o que nos deixou como legado alguns resquícios da educação tradicional.

Freire (1989), afirma que as populações indígenas eram o foco dessas intervenções com intenção da submissão e dominação indígena; posteriormente, foi transmitida para os escravos negros, com os mesmos objetivos. Mais tarde esse tipo de educação jesuítica foi transferido para as escolas de humanidades com o foco nos colonizadores e seus filhos, contribuindo, assim, para o controle e formação de mão de obra gratuita. Em 1759, Marquês de Pombal, em vista da industrialização do Estado Português, confisca os bens dos jesuítas no Brasil, em Portugal e em todas as colônias, fazendo com que eles fossem expulsos. A expulsão dos jesuítas do Brasil fez com que a área educacional brasileira sofresse um retrocesso pela desorganização de todo o sistema de ensino nacional. E uma nova ação educativa, para jovens e adultos, foi constatada somente no império. (HADDAD, 2000).

Com a primeira Constituição Brasileira de 1824, uma forte ideia iluminista e europeia é instaurada na sociedade brasileira, introduzindo a educação primária e gratuita para todos os cidadãos, com exceção de índios, negros e mulheres. (FRANZI, 2007). Em relação ao ensino de adultos “pouco ou quase nada foi realizado neste sentido durante todo período imperial, mas essa inspiração iluminista tornou-se semente e enraizou-se nas Constituições posteriores”.

Com o ato adicional de 1834, que emendou a constituição de 1824, o governo imperial outorgou às províncias a responsabilidade com a educação básica, incluindo aí a educação para jovens e adultos. Essas

aulas eram ministradas a noite aos alunos com idade superior aos 15 anos. No entanto, as províncias não se comprometeram de forma efetiva com a oferta do ensino para jovens e adultos. Professores voluntários foram chamados para suprir essa demanda. Essa falta de comprometimento com a educação resultou que “ao final do império, 82% da população com idade superior a cinco anos eram analfabetos” (HADDAD, 2000), o que teve como consequência a continuidade de índices elevados do analfabetismo por muitas e muitas décadas e na atualidade as estatísticas ainda registram um número significativo, mesmo com as algumas políticas públicas voltadas para a EJA.

Pelo exposto acima, é possível concluir que o ensino de jovens e adultos no Brasil, da colônia aos dias atuais, passou por várias rupturas sem que houvesse uma consolidação ou seguimento das políticas aplicadas para esse setor especialmente.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

A problemática da evasão escolar, em especial no ensino para jovens e adultos no Brasil, sempre se constituiu um grande desafio, uma vez que grande parcela dos alunos que ingressam nessa modalidade em pouco tempo se evadem, deixando muitas interrogações sobre quais os verdadeiros motivos que os levaram a abandonar a escola.

Segundo Campos (2003), a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Ireland, doutor em Educação e membro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil, argumenta que:

Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso por causa da família ou do trabalho. Também existe a questão da qualidade do curso oferecido. Falta pensar a EJA com base nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante reconhecer que a maiorias dos estudantes que procuram concluir a Educação formal também carece de qualificação profissional e, por isso, deve-se articular a formação deles com a Educação continuada. (IRELAND, apud MENDES et al., 2010).

No entendimento de Moura:

A nova concepção de educação de jovens e adultos põe em cheque as práticas atuais, uma vez que ela pede uma verdadeira organização reticular (em redes), no interior dos sistemas formais inovações, mais criatividade e flexibilidade. Será necessário, enfrentar desafios, planejando com a educação de adultos, dentro de novas abordagens, na perspectiva da educação ao longo de toda vida [...]. (MOURA, 2001).

Percebe-se que, quase frequentemente, há incompatibilidades entre o trabalho e estudos, poucos conseguem conciliar as duas atividades. Ao preencher algumas de suas necessidades imediatas, o aluno

evadido pensa ter compensado abandonar os estudos pelo trabalho, mais tarde talvez ele perceba que não fez uma boa escolha. De a evasão é ainda um problema complexo, que pode ocorrer nos mais diversos níveis e sistemas de ensino. No caso da EJA este problema tem ainda origens diversificadas que podem estar atrelados a família, ao mundo do trabalho e ate mesmo a própria instituição de ensino.

4. RESULTADOS

Considerando que o processo de globalização foi um fator fundamental na disseminação das informações, das ideais e ate mesmo das tecnologias que foram surgindo, percebe-se que o quão este processo pode ser favorável ao ensino e a aprendizagem, uma vez que permite a maior difusão do conhecimento.

Em face da complexidade da evasão como um problema atrelado as instituições e assim também a Educação de Jovens e Adultos nota-se a importância de um trabalho voltado a combater esta problemática que tem origens diversificadas, podem estar ligadas tanto a fatores do cotidiano do quanto fatores ligados a instituição, e tendo como consequência a desistência do aluno do curso ou disciplina e assim acabando por influenciar diretamente no sucesso da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados, concluiu-se que a instituição escolar foi a responsável pela difusão da leitura e da escrita, mesmo enfrentando grandes dificuldades em sua prática para acompanhar os diferentes ritmos de expansão, assumindo-se desde cedo como um fenômeno global.

A universalização da educação básica em todas as faixas etárias cristaliza o sucesso educacional na história da educação mundial e o crescimento econômico do país. Aos sujeitos com a EJA, falta a percepção de que a realidade do adulto e da criança é diferente, e isto prima pela diferenciação de princípios e metodologias no processo de ensino aprendizagem. Educar jovens e adultos, considerando as limitações, inovações e exigências impostas pela globalização, não é um processo fácil, mas possível e deve voltar-se para a pluralidade dos elementos constituintes e presentes na sociedade. Num contexto como esse, o sistema de educação escolar pode afirmar-se como um lugar central de afirmação da cidadania numa sociedade comunicacional gerida de um modo dialógico, embora tendo sempre presente que a escola é um local de luta e de compromisso, que não se muda por decreto ou discurso retórico, como lembrava Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. Proposta curricular para a Educação para Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos do ensino fundamental). Brasília: MEC; São Paulo: Ação Educativa, MEC/SEF, 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA, D. A. **A Influência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

FRANZI, Juliana. **Experiências e educação: Contribuições de Paulo Freire para a educação de pessoas jovens e adultas.** 2007. 207f. Tese (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos: UFSCar.

FREIRE, A. M. A. **Histórico do Analfabetismo.** São Paulo: Cortez, 1989.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n.14, 2000.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização.** Revista Nova Escola, edição 223, São Paulo, junho. 2002.